



Ministro Jader Filho participa de fórum no Egito sobre urbanização sustentável

URBANIZAÇÃO SUSTENTÁVEL

Jader Filho anuncia R\$ 23 bi para prevenir desastres

FÓRUM - Ministro defende a preparação das cidades diante da emergência climática

MAYCON MARTE
Da Redação

Durante a 12ª edição do Fórum Urbano Mundial, no Cairo, capital do Egito, na África, o ministro das Cidades, Jader Filho, discursou para representantes dos mais de 185 países presentes no encontro, conhecido como a maior conferência de urbanização sustentável. O representante brasileiro apontou os investimentos bilionários já realizados e a previsão para os próximos anos, em segmentos como habitação, prevenção de desastres e redução de desigualdades. Segundo ele, o ministério dispõe de US\$ 82 bilhões, o equivalente a R\$ 471.336.000.000,00 (R\$ 471,3 bilhões), para as ações previstas até 2026.

No setor da habitação, o representante lembra que a meta de construções do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) deste ano já foi alcançada, dois meses antes do prazo previsto, no fim do ano. Ainda na sua gestão, destaca que a meta agora é "construir mais 2 milhões de moradias". O programa habitacional voltado às famílias de baixa renda acumula, segundo ele, um total de 8 milhões de unidades habitacionais entregues, com um investimento de US\$ 59,5 bilhões, desde 2009, ano da criação do programa.

O tema escolhido para o encontro deste ano foi: "Tudo Começa em Casa: Ações Locais para Cidades e Comunidades Sustentáveis".

E, para melhorar o desempenho das cidades brasileiras frente às ações decorrentes das mudanças climáticas, o ministro das Cidades anunciou um investimento bilionário para a prevenção de desastres. São cerca de 4 bilhões de dólares, o equivalente a aproximadamente R\$ 23 bilhões.

"Na presidência do Grupo de Trabalho sobre redução de riscos de desastres do G20, que aconteceu no fim da semana passada em Belém, minha cidade natal, demos prioridade ao combate à desigualdade e na redução das vulnerabilidades", afirma.

Jader lembra também das ações do ministério durante as crises recentes no país, como a seca na Amazônia e as enchentes no Rio Grande do Sul. Na ocasião das enchentes, as medidas adotadas pela pasta se dividiram em duas frentes: provisão habitacional para as famílias desabrigadas e a priorização de obras para prevenção de cheias.

Para mitigar os efeitos destes fenômenos, ele defende a necessidade de participação dos estados e municípios em conjunto. Além de estratégias de fortificação das mesmas cidades. "Está claro que as mudanças climáticas exigem ações no território, no amplo leque de políticas a cargo do ministério das cidades. Precisamos habilitar nossas cidades a serem não apenas mais sustentáveis, mas também mais resilientes", destaca.

URBANIZAÇÃO

De acordo com o ministro, o Brasil é um país "altamente urbanizado", na contramão da imagem que normalmente associam ao território. "As cidades ocupam uma pequena parte do território brasileiro, mas é neste espaço que vivem mais de 80% dos nossos 212 milhões de habitantes", afirma. Com essa curva crescente e os espaços cada vez mais cheios, é ainda mais importante aplicar novas estratégias de desenvolvimento nos centros urbanos.

Jader enfatiza que o ministério está empenhado em corrigir erros de outros grandes centros urbanos já ocupados. "Na ocupação desses espaços, estamos comprometidos em não repetirmos os mesmos erros que foram cometidos nos grandes centros como a ocupação desordenada, a falta de planejamento urbano e a grande desigualdade social", afirma. Nessa preparação, ele também deseja aplicar o aprendizado das últimas crises do país e prevenir eventos como as enchentes no Rio Grande do Sul e a seca na Amazônia, oriundos do agravamento das mudanças climáticas.

VEJA MAIS

Use a câmera do seu celular para acessar o conteúdo multimídia.



Investimentos previstos até 2026 (por segmento)

Minha Casa Minha Vida	US\$ 59,5 bi	Abastecimento de água	US\$ 2 bi
Urbanização das Favelas	US\$ 2 bilhões	Gestão de resíduos sólidos	US\$ 327 milhões
Mobilidade Urbana	US\$ 9 bi	Prevenção a desastres	US\$ 4 bilhões
Esgotamento sanitário	US\$ 4,5 bi	Abastecimento de água para comunidades rurais e indígenas	US\$ 120 milhões

FUNCIONALISMO

Censo Previdenciário se encerra nesta sexta

DA REDAÇÃO

A dois dias do fim do prazo para a realização do Censo Previdenciário, mais de 10 mil segurados ainda não compareceram às agências do Instituto de Gestão Previdenciária e Proteção Social do Estado (IGEPPS) para atualização de dados obrigatória. Aposentados e pensionistas têm até esta sexta-feira, 8, para regularizar a situação cadastral e aqueles que perderem o prazo terão o pagamento do benefício suspenso a partir do dia 27 deste mês.

"É importante que os beneficiários realizem a atualização cadastral e não deixem para fazê-la na última hora. Após o prazo, os faltosos terão seus benefícios suspensos. Os dados atualizados vão permitir ao IGEPPS um melhor planejamento e racionalidade na administração das aposentadorias e pensões, de modo que o serviço prestado tenha mais qualidade e eficiência", informou o presidente do Instituto, Gussepp Mendes.

O Censo Previdenciário é previsto na Lei Federal nº 10.887/2004, como forma de evitar pagamentos indevidos e fraudes. Também possibilita aos Institutos de Previdência melhor gestão de recursos públicos.

Para não ter problemas com seu benefício, o policial militar Suly Nunes Randel, de 56 anos, já compareceu à sede do IGEPPS, em Belém, e atualizou os dados.

"Vi que o prazo está encerrando, corri para garantir a minha atualização cadastral e assim evitar a suspensão do meu pagamento. Espero que todos os militares e servidores públicos também não deixem de fazer".

Quem também se apressou foi a enfermeira aposentada Leonila Fátima dos Anjos, de 70 anos. Ela mora no município de Acará, na Região Nordeste do Pará, e aproveitou a visita aos parentes, em Belém, para fazer o recen-

seamento. "Eu acho muito importante para garantir que não haja nenhum tipo de problema com os valores que serão depositados em conta e também para não ter fraude."

Segurados que moram fora do Estado do Pará ou estejam com problemas

Os mais de 4 mil beneficiários que ainda não fizeram a prova de vida podem ficar sem pagamento

de saúde com impedimento de locomoção, o IGEPPS disponibiliza o recenseamento à distância no site www.igepps.pa.gov.br. Até esta data, 34 beneficiários já haviam realizado o Censo Previdenciário nessas condições.

PROVA

Os mais de 4 mil beneficiários que ainda não fizeram a Prova de Vida também terão os pagamentos suspensos a partir do dia 27 de novembro caso percam o prazo para realização do procedimento disponível no aplicativo ou presencialmente nas agências do IGEPPS. O processo é simples e fácil: basta baixar o aplicativo do IGEPPS em qualquer dispositivo móvel, criar uma senha, acessar a seção de serviços com o número do CPF, clicar no banner da Prova de Vida, fazer o reconhecimento facial, clicar em "Validar" e aguardar a mensagem de confirmação.

Devem fazer a Prova de Vida, até o dia 8 de novembro, os aposentados e pensionistas que realizaram o Censo Previdenciário em 2022.

Em caso de dúvidas, os interessados podem entrar em contato com o IGEPPS por meio do número 3217-7037, de segunda à sexta, de 7h às 19h. E aos sábados, de 8h às 14h.



Funcionários públicos estaduais devem comparecer ao Igepps para fazer o censo previdenciário